

Ser professor de Medicina

Hamilton da Costa CARDOSO*

O que é ser médico?

Antes de tudo é ser *mortal*, com falhas e defeitos inerentes ao ser humano e por isso pretender ser:

1- Competente técnica e cientificamente

Para resolver os problemas de saúde daqueles que o procuram. Saber usar, com coerência e inteligência, o seu valor clínico, bem como o vasto arsenal diagnóstico e terapêutico postos à sua disposição, ficando sempre aberto à procura de atualização, do conhecimento e do saber.

2- Ético

Para penetrar na intimidade dos lares, tomar e manter conhecimento dos conflitos e segredos de ordem pessoal e familiar, quer física, quer psicologicamente. Ainda mais, saber lidar com os graves problemas da sociedade contemporânea, relacionados à reprodução humana, ao transplante de órgão e aos doentes terminais.

3- Humano

Para tratar a todos com igualdade, compreensão e bondade, tendo sensibilidade para perceber que, muitas vezes, o calor humano, a atenção e a solidariedade são tão importantes para o paciente quanto o uso da terapia medicamentosa. É ser suscetível para comover-se diante de uma palavra de agradecimento, principalmente dos menos favorecidos, e é ser forte, para enfrentar a desdita, a descrença e a desesperança,

Finalmente, ser médico é ter problemas maiores que o seu paciente e conseguir absorvê-los, não permitindo que interfiram no cotidiano do seu trabalho.

Não esquecer, também, ser uma dádiva de Deus o poder recebido para amenizar ou sanar a dor e o sofrimento de uma criança, ou de um adulto que, em algum momento, se transforma em criança.

E o que é ser *professor de medicina*?

É ser *mortal* e pretender ensinar outro *mortal* a ser tudo isso.

Assim sendo, posso assegurar:

"É nobre o exercício da medicina. Mais nobre, no entanto, é o ensino do exercício da medicina".

*Prof. Adjunto IV de Clínica Médica da Universidade do Estado do Pará.